

PSDB quer crescer com dissidentes do PDS e PFL

por Marcos Magalhães
de Brasília

Na busca de uma reversão das expectativas em torno da candidatura do senador Mário Covas à Presidência da República, as lideranças do PSDB já começam a movimentar-se com desembaraço em direção ao centro. Elas pretendem conquistar a simpatia dos dissidentes do PDS — descontentes com o candidato Paulo Maluf — e do PFL — insatisfeitos como ex-ministro Aureliano Chaves — para erguer Covas do patamar de 5% de intenções de voto detectados até o momento pelas pesquisas.

“Nós podemos crescer rumo ao centro”, avalia o secretário-geral do PSDB, deputado Euclides Scalco, que considera natural uma composição eleitoral entre o seu partido, de centro-esquerda, e políticos liberais. “Afim, a esquerda já se encontra congestionada com as candidaturas de Leonel Brizola e Luiz Inácio da Silva”, acredita.

Scalco já teve conversas informais com os senadores Jorge Bornhausen (PFL-SC) e Jarbas Passa-

rinho (PDS-PA). A ambos, o deputado pregou a necessidade de aprofundar o diálogo, para tentar fazer face a uma situação marcada, segundo observou, por partidos políticos rachados e uma economia caótica. A saída, imagina Scalco, poderia ser a criação de uma frente suprapartidária de apoio ao candidato do PSDB.

Mas o problema, como já detectaram parlamentares do partido, é convencer a opinião pública da viabilidade do nome de Covas. “Nosso maior desafio é provar que ele pode crescer”, admite o deputado Egídio Ferreira Lima (PSDB-PE), para quem as adesões começarão a chegar quando o candidato atingir os 10% de popularidade. “Pela sua formação, pela sua seriedade e seu conteúdo, Covas demora a sensibilizar a sociedade”, afirma.

Na opinião do deputado, Covas poderá beneficiar-se de uma eventual queda nas pesquisas do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, que, a seu ver, dificilmente manterá a liderança da corrida sucessória por muito tempo.